

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA		
				PI	PI	PARNAÍBA
				08	Q60	03
				UF	SÍLIO-	Loc
				ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	07/02/2008 15/07/2008	e	INÍCIO	10h/13h	TÉRMINO	11h/14h
ENTREVISTADOR	Daniel Oliveira e Adriana P Moura			SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Parnaíba
MUNICÍPIO / UF	Parnaíba

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte Regional, Arte Sacra, Arte Sertaneja

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	José Carlos Alves Reis				Nº	03		
COMO É CONHECIDO (A)	Mestre Reis	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	25/02/1952	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO			
ENDEREÇO	Rua Itaúna, 1573							
TELEFONE	(86) 3322-8676	FAX		E-MAIL				
OCUPAÇÃO	Artesão/Escultor/Santeiro							
ONDE NASCEU	Parnaíba	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1952					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	03
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Escultor. Realiza todo o processo de produção, desde a escolha da matéria-prima até o acabamento final.

5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Mestre Reis é escultor desde a década de 1970, pertence à primeira geração de santeiros do Piauí, contemporâneo de Mestre Dezinho, Expedito e Ageu. É escultor e entalhador. Usa a madeira com matéria-prima. “Eu faço entalhe [...] e escultura em madeira, santeiro e outro tipo de trabalho vinculado à arte, como restauração, outras coisas mais”. O pai era artesão, usava como matéria-prima o couro. Reis produz anjos, santos e cenas da vida cotidiana regional [caçadores, pescadores, retirantes etc.]. “[...] comecei desde pequeno a entalhar em madeira e quando foi mais ou menos por volta de 72 [1972] foi que eu comecei profissionalmente, eu comecei a vender meus trabalhos e até hoje eu continuo. A madeira, a gente consegue a madeira através de [...] sempre a gente compra assim no interior, encomenda do interior duas troncadas e as ferramentas, hoje em dia, a maioria das ferramentas é produzida mesmo pela gente, a maioria das ferramentas e as ferramentas que a gente usa porque tudo é trabalho manual, não tem nenhum trabalho industrializado é formão, enxó pra descascar a madeira, às vezes a gente usa até machado, dependendo da proporção da madeira. É um trabalho bem rústico, a gente continua hoje, por mais que já tiveram, tem uns que tem uma máquina de fazer escultura, mas a gente continua na mesma coisa, naquele primitivismo”. Sobre contatos com outros artesãos: “Eu não tive nenhum mestre, pode-se dizer, eu comecei fazendo [...] eu era muito curioso, eu gostava de ver essas coisas e gostava de tentar fazer, mas eu uma época sai daqui e fui morar em Teresina, um rapaz que tinha lá chamado Carlos B [artesão cearense que ensinou a Cornélio e seu irmão Júnior], eu trabalhei muito tempo com ele, uma temporada, aí eu já desenvolvi mais o meu trabalho com ele, ele já era uma pessoa experiente. Então, a gente pega alguma experiência de uma pessoa que tem experiência porque eu também [...] já várias pessoas, nesses 35 anos, muita gente já passou por mim como ajudante e muitos deles costumam dizer que não aprenderam com o Reis porque eu dizia sempre pra eles assim: ‘você não aprenderam comigo, você tinham a arte dentro de você, você simplesmente desenvolveram comigo’, é como você pegar uma pedra bruta, ela tem lá o seu valor, mas ela só tem o seu valor se ela for lapidada. É isso, a gente sempre está aprendendo alguma coisa, então, não tem [...] até um livreto que saiu um tempo desse, feito pelo PRODART, um bocado de gente que passou por mim, tudo mais, como mestre. A pessoa diz: ‘por que você não está como mestre?’. Eu não [...] esse título pra mim tanto faz, não tem muita importância, botaram por botar os outros, mas pra mim não tem importância, eu acho que mestre, mestre [...] eu acho que porque durante o período, as viagens que você faz pra participar de certas exposições fora ou feiras, alguma coisa, você tem sempre que aprender alguma coisa com alguém. Você nunca sabe de nada. A pessoa tem que ter essa coisa, não de dizer que [...] ‘não, eu já sei fazer tudo’. Não, isso não existe.”

5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Segundo Mestre Reis, alguns jovens já o procuraram para aprender o ofício, alguns não tinham o interesse e a habilidade necessária, outros se aperfeiçoaram no ofício. “[...] tive um, não sei se você conhece, é o Guilherme [santeiro e administrador da Loja Mandu Ladino, no Porto das Barcas em Parnaíba. Loja do Governo do Estado do Piauí, que vende produtos dos artesãos locais] que mora lá na Ilha Grande, Santa Isabel [Parnaíba]. Ele trabalhou muito tempo comigo, desde pequeno na época de 1980 e pouco mais ou menos”. Sobre o aprendizado: “Não, eu não vou dizer assim que aprendeu porque as pessoas às vezes têm aquilo já dentro de si, por uma falta de oportunidade ele não desenvolve aquilo. Então, ele chegou muito menino, começou a fazer alguma coisa e ele foi fazendo, foi fazendo [...] depois disso eu tive [...] Hoje ele é um grande profissional. Depois tive o Assunção que é um santeiro daqui muito bom.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	03
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Mestre Reis convive com o artesanato desde a infância, o pai era artesão, usava como matéria-prima o couro. É escultor desde a década de 1970, pertence à primeira geração de santeiros do Piauí, contemporâneo de Mestre Dezinho, Expedito e Ageu. É escultor e entalhador. Usa a madeira com matéria-prima. “Eu faço entalhe [...] e escultura em madeira, santeiro e outro tipo de trabalho vinculado à arte, como restauração, outras coisas mais”. Reis produz anjos, santos e cenas da vida cotidiana regional. A sua oficina está instalada em sua residência há mais de 15 anos. Afirma ser católico praticante. É amigo e vizinho de Mestre Ageu e Antonio Carlos [artesãos locais]. É autor da via sacra da Igreja de Nossa Senhora das Graças – Catedral de Parnaíba. Os clérigos locais são os grandes consumidores de seu trabalho. É procurado por fiéis, pagadores de promessas, para confeccionar ex-votos.

5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Participa da Cooperativa Mista de Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1. PERIODICIDADE Mestre Reis desenvolve o ofício cotidianamente. Trabalha em média 6h dia..

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE DESE 1972 ATÉ OS DIAS ATUAIS

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ **MEIO DE VIDA: VIVE DE UMA APOSENTADORIA DA FUNASA.**

☐ **PRÁTICA RELIGIOSA. MESTRE AGEU É ESPÍRITA KARDECISTA**

☒ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.). PRAZER E RECONHECIMENTO SOCIAL**

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

Começou na década de 1972 produzindo, como a maioria dos santeiros, ex-votos.

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

O artesão se considera santeiro, afirma produzir anjos e santos e cenas do cotidiano sertanejo, rural.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	03
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

7. PREPARAÇÃO

O processo é como está ali, a madeira ali eu vou fazer um anjo ajoelhado, certo? O difícil é pegar e fazer isso daqui porque o anjo vai ser assim, eu vou fazer esses dois aqui no chão, fazer assim. O difícil é você cortar essas partes todas, fazer o formato da frente e das costas pra você [...] o mais difícil é isso, chegar no pescoço aqui, fazer as partes que dá menos trabalho [...] o mais difícil é isso, cortar a madeira toda. Enquanto está ali, você olha pra ela e diz assim [...] às vezes você não tem nem coragem porque está a madeira bruta daquele jeito, mas depois que você começa a cortar e vai descobrindo, descobrindo, descobrindo [...] quando mais você descobre mais você tem vontade de fazer que é pra acabar logo, você já quer vê a peça pronta". Sobre os detalhes: "[...] Você faz a parte maior, o esboço todo e aí você vai se preocupar só com aqueles detalhes, fazer as mãos, terminar os braços, o rosto". Ferramentas: "[...] normalmente, a maioria é a gente que faz". A madeira: "[...] normalmente, a gente encomenda, compra [...] encomenda madeira de fora, do interior aqui perto ou então quando é uma madeira mais grossa a gente encomenda do Pará [cedro] a gente faz os formões e as facas [...] formão e faca é a gente que faz".

8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Escultura	Conferir item anterior [07]	O próprio artesão

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Os recursos financeiros são do próprio artesão e advém de peças que produz e vende. Não há capital de giro.		O próprio artesão é proprietário da oficina, dos recursos financeiros e das ferramentas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	03
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Matérias-primas: madeira – cedro e imburana Ferramentas: Serrote, enxó, formãos, facas, furadeira e esmeril elétricos.	1. Serrote - utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 2. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 3. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 4. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 5. Furadeira elétrica – para facilitar furos na peça, quando necessário; 6. Esmeril elétrico – para amolar as ferramentas de trabalho; 7. Lixas – acabamento; 8. Tinturas e ceras – acabamento.	O próprio artesão é proprietário da oficina, dos recursos financeiros e das ferramentas. Realiza, sozinho, todas as etapas do trabalho.

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não	Não	Não

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não	Não	Não

8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não	Não	Não

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não	Não	Não

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	03
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

--	--	--

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não	Não	Não

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não	Não	Não

8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O próprio artesão	Limpeza da oficina e guarda das ferramentas.

8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

ESCULTURAS EM MADEIRA: ANJOS, SANTOS E CENAS E PERSONAGENS DA VIDA RURAL [RETIRANTES, MULHERES GRÁVIDAS, CAÇADORES, FAUNA E FLORA DA REGIÃO]. “SE FOR UMA ENCOMENDA ASSIM DE 3, 4 PEÇAS A GENTE FAZ EM UM MÊS, DEPENDENDO DO TAMANHO DAS PEÇAS, SE FOR PEÇA DE MAIS OU MENOS 50 CM A GENTE FAZ EM UM MÊS. 3, 4 PEÇAS. [...] EU SEMPRE GOSTEI DE FAZER MUITO SANTO, SANTO E ANJO E HOUE UM PERÍODO QUE A GENTE VENDIA MUITA PEÇA REGIONAL, SERTANEJA, AQUELES HOMENS SERTANEJOS, AQUELAS MULHERES. EU FAÇO TODO TIPO DE TRABALHO, O QUE A PESSOA PEDIR EU FAÇO”.

8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Turistas e colecionadores locais. Muitas peças vão para outros estados brasileiros e para o exterior. Essas peças estão em museus, repartições públicas e privadas, em casa de particulares [peças de decoração].

8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
---	--------------------------------------	---

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	03
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	“Há pessoas que valorizam, mas se for olhar assim ai redor nem todo [...] não tem ainda o valor que deveria ter. As próprias pessoas parnaibanas admiram e tudo mais, mas [...] Esse padre que eu trabalho pra ele, ele é alemão. Ele diz: ‘eu poderia ir lá em São Paulo trazer uma imagem de gesso pra botar na igreja, mas acontece que eu valorizo o trabalho de vocês, eu poderia trazer, é muito mais barato uma imagem de gesso, mas eu não quero, eu gosto disso aqui e valorizo o trabalho de vocês’. [...] O Piauí está bem servido de santeiros e arte popular em madeira, tudo porque o trabalho do Piauí é um trabalho totalmente diferente.”

8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.	
ÉPOCA	OCORRÊNCIA
A partir de 2000	O ARTESÃO INFORMA QUE ALGUNS ARTESÃOS COMEÇARAM A UTILIZAR FERRAMENTAS ELÉTRICAS, MAS O MODO DE FAZER TRADICIONAL NÃO SOFREU ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS, AS PEÇAS CONTINUAM A SER AS MESMAS: SERRROTE, ENXÓ, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS E CERAS. A MATÉRIA-PRIMA, A MADEIRA, SOBRETUDO O CEDRO, TEM SE TORNADO DE DIFÍCIL ACESSO, EM VIRTUDE DOS PROCESSOS DE DESMATAMENTO DESORDENADO E INTENSA FISCALIZAÇÃO DO IBAMA.

9. LUGAR DA ATIVIDADE

9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?
A atividade é realizada em uma pequena oficina [4mX4m] na própria residência do artesão. Há aproximadamente uns quinze anos que a oficina está instalada no local. As oficinas estão sempre localizadas nas residências dos artistas. Não há capital suficiente para montar a oficina em outro lugar, além da comodidade e tradição.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?
O próprio artesão

9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE
Cf. A2 – Registros Audiovisuais

10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?
A Associação Comercial de Parnaíba, PRODART [Porto das Barcas], Loja Mandu Ladino, SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Piauí [Projeto de Artesanato do Litoral Piauiense e Gerência de Carteira de Projeto de Artesanato do SEBRAE no Piauí]; Prefeitura Municipal de Parnaíba e as associações de artesãos locais, como a Associação de Desenvolvimento e Integração dos Artesãos de Parnaíba; Associação dos Artesãos da ilha Grande de Santa Isabel.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	03
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Artesanato em palha de carnaúba, trançados, renda, bordado.	Utilização dos recursos naturais como a palha de carnaúba	SEBRAE - Gerência de Carteira de Projeto de Artesanato do Sebrae no Piauí

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Cf. A2 – Registros Audiovisuais	Arte Santeira e Regional	Educar: artes e ofícios/ 19ª SR IPHAN

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Conferir relação de referências bibliográficas identificadas, catalogadas e disponibilizadas neste inventário [Anexo 1 – Bibliografia].	Arte Santeira, Arte Regional, Arte Sertaneja, Arte Sacra.	Cf. Anexo 1 – Bibliografia.

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não. Foram realizadas duas entrevistas com o artesão. Dados coletados/satisfatórios.

13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO (A) ENTREVISTADO (A).

Há muita resistência à participação em cooperativas e associações.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Conferir relatório final INRC – Arte Santeira